

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



RELAÇÃO ENTRE REPETÊNCIA E EXPECTATIVA MATERNA ACERCA DO FUTURO ESCOLAR DE SEUS FILHOS

VANIN, Andressa Ribeiro¹; DAMIANI, Magda Floriana²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – FAE/UFPeI dessavanin@gmail.com

² Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FAE/UFPeI – flodamiani@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a relação entre repetência e expectativa de mães acerca da escolaridade de seus filhos, quando eles tinham 11 anos de idade. Os sujeitos da pesquisa fazem parte do **Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS), em 1993**, que vem acompanhando todos os 5,304 nascidos nos hospitais da cidade (ou amostras deles) no nascimento e nas idades de um, três e seis meses; e um, quatro, 11 e 15 anos (VICTORA et. al., 2006).

O fracasso/sucesso escolar são fenômenos que merecem ser estudados por sua importância para o sistema educacional brasileiro. O trabalho acerca do rendimento escolar dos integrantes do Estudo Longitudinal dos Nascidos em Pelotas (RS), em 1982, realizado por Bast e Damiani (2008), mostra aumento de 25,7% na taxa de distorção série/idade (indicador indireto de reprovação) no ensino fundamental, na zona urbana, entre os anos de 2001 e 2005. Os percentuais cresceram de 42,5% para 68,2%. Em relação ao ensino médio, também na zona urbana, os percentuais passaram de 33,7% a 35,2%, significando um aumento de 1,5%, nesse mesmo período. Informações como essas indicam que tem fundamento a preocupação dos dirigentes em relação à reprovação.

A expectativa materna acerca da escolarização de seus filhos com idades entre 10 e 12 anos foi estudada por Marini e Mello (2000), em um pequeno número de famílias de classe popular. Esse estudo sugere que a figura materna é central na vida escolar das crianças, mesmo quando o máximo que façam seja mandar os filhos para a escola. Por outro lado, Santos e Graminha (2005), comparando as expectativas maternas quanto ao futuro de seus filhos, em diferentes grupos de renda, verificaram que as famílias de alta renda esperam que eles realizem um curso superior. Todavia, as mães do grupo de baixa renda, demonstraram ter expectativas voltadas principalmente a manter seus filhos longe das drogas, do envolvimento com a violência e com o universo das ruas, deixando para segundo plano a preocupação com sua escolarização.

Os estudos de Lahire (1997) mostram que as famílias que se interessam e investem na escolarização têm a tendência a produzir sucesso escolar em suas crianças. Esses achados foram corroborados pela investigação de Damiani (enviado para publicação), levada a cabo em Pelotas, que estudou um grupo de sujeitos provenientes de classe trabalhadora. Esse grupo, apesar de apresentar grandes probabilidades de fracasso escolar, nunca foi reprovado em suas vidas acadêmicas, influenciados principalmente por uma cultura familiar que valorizava a escolarização.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado utilizando dados de dois questionários estruturados respondidos pelas mães (ou responsáveis) e pelos próprios adolescentes, aos 15 anos de idade, nas residências dos sujeitos. Os questionários foram aplicados aos 4.373 sujeitos encontrados no acompanhamento de 2004/2005.

Do questionário dos adolescentes foi usada a pergunta “Tu repetiste de ano alguma vez?” e, do questionário das mães, a pergunta “Até quando tu acha que X (nome do adolescente) deve estudar?”. As respostas a essas perguntas foram organizadas em grupos e cruzadas entre si, utilizando o teste de Qui-quadrado, por meio do Programa SPSS for Windows. Depois disso, os resultados foram analisados conforme quintis¹ de renda familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar o resultado do cruzamento das duas variáveis estudadas, é importante informar que, aos 15 anos de idade, 37,5% dos sujeitos contatados já apresentavam pelo menos um episódio de repetência escolar. A Tabela 1 ilustra os dados obtidos na análise da associação entre expectativa materna quanto à escolarização de seus filhos e desempenho escolar deles.

Tabela 1: Expectativa materna quanto à escolarização futura e desempenho escolar

Expectativa	Fundamental	Médio / Técnico	Faculdade	Pós-graduação	O quanto quisier	Enquanto puder	Total
Desempenho							
Nunca repetiu (NR)	16 6%	193 7,1%	1863 68,1%	321 11,7%	237 8,7%	105 3,8%	2735 100,0%
Repetiu (R)	58 3,5%	267 16,3%	914 55,8%	43 2,6%	215 13,1%	141 8,6%	1638 100,0%
Total	74 1,7%	460 10,5%	2777 63,5%	364 8,3%	452 10,3%	246 5,6%	4373 100,0%

Os dados mostram que a maioria das mães, nos dois grupos de desempenho escolar, espera que os filhos atinjam o ensino superior (68,1% no grupo NR e 55,8% no grupo R). Entretanto, o percentual observado para as mães do grupo NR foi 13% mais alto do que aquele observado para as mães do grupo R. Somando as expectativas de “faculdade” e “pós-graduação” nos dois grupos – que podem ser consideradas “ambiciosas”, em um país cujo acesso ao ensino superior é bastante

¹ Um quintil corresponde à quinta parte de uma população ordenada de menor a maior em relação a uma de suas características, neste caso, a renda familiar.

limitado – os dados mostram o seguinte: 79,8% para o grupo NR e 58,4% para o R. Esses achados indicam que uma taxa maior de mães de estudantes do grupo NR tem expectativas mais altas para seus filhos. Tais achados, no entanto, devem ser interpretados com cuidado, pois uma associação estatisticamente significativa, como a observada ($p < 0,001$) não indica causalidade, isto é, não se pode afirmar se é a expectativa que determina o desempenho ou vice-versa. Somadas as expectativas que consideramos menos “ambiciosas” (“médio/técnico”, “fundamental”, “quanto quiser” e “enquanto puder”) foram encontrados índices de maior frequência no grupo R (41,6%), em se comparando ao grupo NR (20,2%). Acredita-se que as opções “o quanto quiser” e o “enquanto puder” possam indicar que as mães deixam a cargo dos filhos a opção pela escolaridade, sugerindo uma cultura familiar que não prioriza esse aspecto.

Expectativa Renda Familiar	Fundamental	Médio/ Técnico	Faculdade	Pós- Graduação	O quanto quiser	Enquanto puder
1	30 5,9%	86 17,0%	247 48,8%	6 1,2%	81 16,0%	56 11,1%
2	15 3,4%	86 19,5%	227 51,6%	6 1,4%	63 14,3%	43 9,8%
3	8 2,6%	44 14,1%	179 57,2%	11 3,5%	39 12,5%	32 10,2%
4	4 1,6%	36 14,5%	170 68,5%	7 2,8%	24 9,7%	7 2,8%
5	1 0,8%	15 11,5%	91 69,5%	13 9,9%	8 6,1%	3 2,3%

As Tabelas 2 e 3 ilustram as associações entre expectativa materna e desempenho

escolar para os grupos R e NR divididos em quintis de renda familiar (o quintil 1 inclui as famílias de renda mais baixa e o quintil 5 as de renda mais alta), para verificar se a tendência observada nos dados da Tabela 1 é influenciada pela renda.

Tabela 2: Expectativa materna quanto à escolarização futura e repetência por quintis de renda familiar (Grupo dos sujeitos que já haviam Repetido algum ano escolar).

Tabela 3: Expectativa materna quanto à escolarização futura e repetência por quintis de renda familiar (Grupo dos sujeitos que Nunca Repetiram ano escolar).

Na análise das Tabelas 2 e 3 observou-se a mesma tendência anterior (Tabela 1): a) as opções que denominamos mais “ambiciosas” (“faculdade” e “pós-graduação”) continuam apresentando maiores percentuais no grupo NR do que no R, para todos os quintis de renda, embora os percentuais vão aumentando à medida que aumenta a renda; b) para as outras expectativas, consideradas menos “ambiciosas”, verificou-se o contrário: os percentuais são mais altos no grupo R (com exceção da opção “enquanto puder”, na qual são idênticos) e vão diminuindo à medida que aumenta a renda familiar.

CONCLUSÃO

Os dados desta pesquisa sugerem associações entre expectativa materna, desempenho escolar e renda familiar, embora não se possa, devido à natureza da

Expectativa Renda Familiar	Fundamental	Médio/ Técnico	Faculdade	Pós- Graduação	O quanto quiser	Enquanto puder
1	5 1,4%	47 13,4%	222 63,2%	11 3,1%	46 13,1%	20 5,7%
2	6 1,3%	45 9,6%	322 68,7%	23 4,9%	42 9,0%	31 6,6%
3	4 0,7%	59 11,0%	372 69,4%	30 5,6%	48 9,0%	23 4,3%
4	1 0,2%	31 4,9%	462 73,3%	65 10,3%	54 8,6%	17 2,7%
5	0 0,0%	11 1,5%	485 64,8%	192 25,6%	47 6,3%	14 1,9%

pesquis
a
qualitati
va,
afirmar
relações
causais
entre
essas
variáveis.
s. Como
existem
outros
estudos

que verificaram a influência de culturas familiares pró-escolarização e sucesso escolar, pode-se levantar a hipótese que os dados deste estudo indiquem influência semelhante. Observa-se que esse tipo de cultura é mais comum, segundo nossos dados, em famílias de mais alta renda.

REFERÊNCIAS

BAST, Francine T., DAMIANI, Magda F. Evolução dos Índices de Reprovação Escolar em uma Cidade Gaúcha. In: *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul ANPEd-Sul*. Itajaí:2008^a. v.1, p. 1 – 8.

BORDIEU, P. Escritos de Educação. In: NOGUEIRA, Maria Alice., CATANI Afrânio (orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, p. 41 – 64, 1998.

DAMINAI, Magda F. Sucesso Escolar: Desafiando Expectativas. *Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB*, v.3, n.1, p. 138-152, Jan./Abr. 2008.

DAMIANI, Magda F. Contrariando Probabilidades: Vontade e Consciência como Explicações para o Sucesso Escolar de Jovens e Adultos de Classe Trabalhadora. (enviado para publicação)

DAMIANI, Magda F. Discurso Pedagógico e Fracasso Escolar. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro*, v.14, n.53, p. 457 – 478, Out/Dez 2006.

D'ÁVILA, José, L. P. Trajetória Escolar: Investimento Familiar e Determinação de Classe. *Educação e Sociedade*, v. 19, n. 62, 1998.

MARINI, Fabiana, MELLO, Roseli R. de. Relação entre a escola e as famílias de classes populares: desconhecimento e desencontro. In: *23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPEd, 2000, Caxambu. Anais da 23ª ANPED, 2000*.

SANTOS, Patrícia L. dos., GRAMINHA, Sônia S. V. Estudo Comparativo das Características do Ambiente Familiar de Crianças com Alto e Baixo Rendimento Acadêmico. In: *Paidéia*. 2005.

VICTORA, C. G., ARAUJO, C. L. P., MENEZES, A. M. B., HALLAL, P. C., VIEIRA, M. de F., NEUTZLING, M. B.M GONÇALEVES, H., VALLE, N. C., LIMA. R. C., ANSEMI, L., BEHAGUE, D., GIGANTE, D. P., BARROS, F. C. Aspectos metodológicos da Coorte de Nascimentos de 1993 em Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1: 39 – 46, 2006.